



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: Extensão Universitária: espaço privilegiado para acompanhamento de egressos. O caso do curso de Ciências Naturais na Faculdade UnB Planaltina

EJE: Mesa de Trabajo 3. Extensión, docencia e investigación

AUTORES: Juliana Eugênia Caixeta, Rosimary Oliveira da Silva, Nattacha Lidiany F. dos Santos, Leonardo dos Santos Freitas, Paulo de Oliveira do Nascimento, Letícia Fernanda Rodrigues dos Anjos.

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Faculdade UnB Planaltina, Brasília, Brasil

CONTACTOS: eugenia45@hotmail.com, rosemeire2105@hotmail.com, nattachalidy@gmail.com, leozoi2005l@hotmail.com, paulonascimento1991@hotmail.com, anjos.leticiafernanda@hotmail.com. Telefone +55xx61 31078802

RESUMEN

As políticas de acompanhamento dos egressos foram institucionalizadas recentemente no Brasil. A partir de 2004, a lei nº 10861 passou a estabelecer o Sistema Nacional de Avaliação da Educação de Ensino Superior, conhecido por lei do SINAES que trouxe importantes desafios de auto-regulação das Instituições de Ensino Superior (IES), incluindo o acompanhamento de egressos. Em outras palavras, a partir de 2004, espera-se que todas as IES desenvolvam políticas e programas internos de acompanhamento de egressos. Com isso o Ministério da Educação desejava que as IES se comprometessem não só com a formação do aluno durante a graduação, mas também com sua formação após a graduação, especialmente, na identificação e operacionalização de formação continuada que atendesse as necessidades colocadas pelo mercado de trabalho, independente da área de atuação do curso. Na Faculdade UnB Planaltina – FUP, oferecemos o curso de Licenciatura em Ciências Naturais, que tem por objetivo formar professores de ciências naturais que congreguem na sua atuação, conhecimentos de biologia, física, química, geologia e matemática numa perspectiva também social e humana para atender uma necessidade não só da cidade de Planaltina, mas de todo o Distrito Federal. Nesse contexto, uma grande preocupação dos gestores e professores se refere à qualidade do curso que estão oferecendo aos alunos e à necessidade de formação continuada dos professores egressos



XI CONGRESO
IBEROAMERICANO
DE EXTENSION
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



da FUP. Para dar conta dessa demanda, o LAPEC – Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências tem desenvolvido um conjunto de atividades extensionistas que objetivam: a) conhecer a vida profissional do egressos; b) identificar as necessidades de formação continuada dos alunos egressos; c) identificar novas demandas do mercado de trabalho educacional e d) prover oportunidade de contínua vinculação do aluno egresso com a universidade formadora. Para tanto realizamos na X Semana de Extensão da Universidade de Brasília o I Encontro de Egressos do curso de Ciências Naturais, com 8 (oito) horas de duração. O encontro foi dividido em dois momentos, num primeiro momento foi oferecido aos egressos um minicurso sobre o uso do quadro digital em sala de aula e, num segundo momento, foi aberta uma mesa redonda como um espaço para avaliação do curso pelos mesmos. Os resultados do encontro evidenciaram a importância dos ex-alunos continuarem participando de ações na Universidade e a necessidade de mudanças no currículo do curso.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DESARROLLO

1- Apresentação

A Faculdade UnB Planaltina - FUP foi criada em 2006 com o objetivo de atender ao programa de Reestruturação e Expansão Universitária – Reuni que visa democratizar o acesso dos brasileiros ao ensino superior público e de qualidade. Nesse sentido, a FUP teve e tem como missão ofertar cursos de graduação, pós-graduação, extensão e de realizar pesquisas tendo em vista as necessidades regionais e o desenvolvimento sustentável de Planaltina e das cidades vizinhas.

O curso de Ciências Naturais foi escolhido por atender uma necessidade não só de Planaltina, mas de todo o Distrito Federal, relacionada à falta de professores de física, química, biologia e, especialmente, de ciências naturais na rede pública de ensino. Isto porque o ensino fundamental requer um professor que tenha uma atuação múltipla e interdisciplinar, que seja capaz de atuar com os fenômenos da natureza de forma integrada, mediando o conhecimento não apenas sobre como os fenômenos da natureza acontecem e podem ser explicados, mas também como tais fenômenos impactam a vida social das pessoas (SOUZA, RODRIGUES & KIOURANIS, 2006). Para isso, a grade curricular do curso prevê um conjunto de disciplinas que se distribuem em seis áreas do conhecimento: biologia, geologia, física, química, educação e matemática (FUP/ PROJETO POLITITCO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS, 2010).

Nesse contexto, uma grande preocupação dos gestores e professores se refere à qualidade do curso que estamos oferecendo aos alunos e à necessidade de formação continuada que atenda as necessidades colocadas pelo mercado de trabalho, pela sociedade e pelo próprio desenvolvimento do conhecimento científico:

Os projetos dos cursos de graduação das universidades precisam ser produzidos como um projeto de educação continuada ou permanente se houver interesse em uma efetiva formação dos profissionais de nível superior. Dessa forma, o ensino superior terá um sentido mais profundo e amplo que apenas o desenvolvimento de uma capacitação e a aquisição de um diploma em um período definido da vida. Nesse caso, as ofertas de cursos seriam um sistema de capacitação de pessoas para atuar na sociedade,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



contemplando-se uns aos outros nos vários papéis que podem ter no desenvolvimento da capacitação necessária ou importante para o trabalho nessa sociedade (Botomé e Kubo, 2002, p.15)

Para atender essa preocupação, em 2010, o Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências – LAPEC, da FUP, criou um grupo de pesquisa na área de acompanhamento de egressos. A formação do grupo está fundamentada na certeza de que a formação continuada pode contribuir para a promoção de um ensino de ciências mais interessante e diversificado para os alunos e professores, porque, como afirmado por Ponte (2000), a formação continuada pode proporcionar oportunidades de desenvolvimento, aperfeiçoamento e melhorias na atuação profissional em ciências, e, mais importante que isso, promover maior interação entre professores- alunos, alunos-alunos, alunos-objetos do conhecimento e alunos-alunos-professores-objetos de conhecimento.

O objetivo deste artigo, então, é apresentar uma proposta de acompanhamento de egressos do curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina, tendo a extensão universitária como espaço privilegiado de encontro dos profissionais recém formados.

2. Fundamentação Teórica

2.1. A Extensão Universitária e a formação de professores de ciências naturais

A extensão universitária é definida, no artigo 2º do Plano Nacional de Extensão 2011 – 2020, como “(...) atividade acadêmica que articula o Ensino e a Pesquisa e viabiliza a relação entre universidade e sociedade” (web). Isso sugere que a formação profissional só será completa com a aplicação do produto da aprendizagem na sociedade e permite supor que a extensão universitária é fundamental para diminuir as desigualdades sociais existentes, por ser uma associação entre o processo educativo com as ações culturais e científicas aplicadas à realidade encontrada: “o conhecimento só se materializa como tal, na medida em que for apreendido e aplicado à realidade concreta” (Freire, 2006, p.22). Assim, admite-se o que Botomé e Kuko (2002) defendem: a função da universidade é produzir e tornar o conhecimento acessível para todos e, para isso, deve se utilizar do ensino, pesquisa e extensão.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está prevista pela Lei nº. 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que define que a educação superior tem, segundo o Inciso VII do artigo 43, entre outras finalidades, a de “promover a extensão,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas pela instituição” e é reforçada pelo Plano Nacional de Extensão Universitária:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. (BRASIL, 2000/01 p. 05).

Um requisito para a existência das ações de extensão é o de envolver os estudantes egressos nas atividades da universidade, pois isto possibilitará ao meio acadêmico a revisão permanente dos currículos, para alimentar e subsidiar o vínculo sociedade e universidade de forma a reconstruir e ressignificar historicamente a universidade nos diversos contextos da sociedade (Oliveira, 2004), sendo esta a razão de ser da universidade. Logo, como afirmado por Oliveira (2004, p.5), “o papel da Universidade seria constituir-se em espaço de reflexão acerca das diferentes realidades e, dentro desse processo, refletir-se-ia o papel do Estado e de sua operacionalidade - as políticas públicas”.

Para nós, o processo de mediação educacional contemporâneo precisa se basear no conceito de letramento multifuncional, no qual entendemos como a oportunidade de mediar o conhecimento não só pela fala e a escrita, mas, através de recursos diversos, incluindo aí recursos advindos da sucata e das tecnologias digitais. Assim, a reformulação do currículo, a interdisciplinaridade e a formação continuada de professores são soluções construídas pelo governo e, também, pelos próprios profissionais para a melhoria da qualidade do ensino de ciências no Brasil (Referencial Curricular para o Ensino de Ciências de 5ª a 8ª série, 2004), que, neste momento histórico, amarga na 53ª posição no ranking de países com melhor ensino de ciências do mundo e na 57ª posição em matemática, pelo Programa Internacional de Avaliação - PISA (2010).

Neste contexto, os egressos do curso de Ciências Naturais da FUP são personagens essenciais para avaliarem se o curso que estamos provendo e construindo junto com os estudantes tem atendido as demandas contemporâneas do ensino de ciências brasileiro, no geral, e na comunidade de Planaltina e região, em específico. Além disso, um acompanhamento próximo à formatura deles pode possibilitar a construção de um vínculo



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



contínuo com o espaço de formação, reflexão e construção da identidade profissional em que deve se constituir a universidade. É importante colocar que não apenas desejamos, com esse acompanhamento, atender as demandas socialmente construídas pelo mercado de trabalho educacional para os recém formados, mas também provocar nos egressos a reflexão sobre o futuro do ensino de ciências e de nossas comunidades.

2.2. Acompanhamento de egressos: o que é e sua importância

No mundo globalizado, a capacidade constante de adaptação é uma necessidade para se manter incluído nos diversos espaços sociais. Nesse contexto, as instituições educacionais ganham especial atenção pela sua responsabilidade em atuar, vislumbrando essa necessidade de formação continuada (MEIRA & KURCGANT, 2009). Esta idéia se ancora na certeza de que as instituições educacionais precisam ser dinâmicas, capazes de rever e atualizar seus currículos de acordo com as necessidades e mudanças ocorridas na sociedade, de forma a tornar o processo de ensino-aprendizagem compatível às necessidades dos alunos no seu dia-a-dia.

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB (1996) estabeleceu a avaliação institucional como prioridade do Ministério da Educação e Cultura, sendo uma forma de avaliação institucional o acompanhamento de egressos que se fundamenta na percepção dos mesmos sobre o curso concluído. A partir do contato com estes, as instituições conseguiriam adequar de forma mais efetiva o currículo às necessidades do profissional, tendo uma maior integração entre teoria e prática, efetivando o importante papel social da universidade na formação continuada dos profissionais egressos dela (BOTOMÉ & KUBO, 2002; MEIRA & KURCGANT, 2009).

As políticas de acompanhamento de egressos foram institucionalizadas recentemente no Brasil. A partir de 2004, a Lei nº 10.861 passou a estabelecer o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, conhecida por Lei do SINAES. A nova lei trouxe importantes desafios de auto-regulação das Instituições de Ensino Superior - IES, incluindo o acompanhamento dos egressos. Em outras palavras, a partir de 2004, espera-se que todas IES desenvolvam políticas e programas internos de acompanhamento de egressos. Com isso, o Ministério da Educação desejava que as instituições de ensino superior se comprometessem não só com a formação do aluno durante a graduação, mas também com sua formação após a graduação, especialmente, na identificação e operacionalização de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



formação continuada que atendesse as necessidades colocadas pelo mercado de trabalho, pelo desenvolvimento da área de conhecimento a qual o profissional estaria vinculado e pela própria dinâmica social, independente da área de atuação do curso:

O currículo de um curso deve ser construído não apenas atendendo às exigências do órgão central, mas vinculado à realidade social na qual está inserido. Deve atender o nível geral do esperado para a formação de profissionais de uma mesma área e também as especificidades do entorno. Assim, em um nível macro, o modelo de formação do profissional deve ser pensado de forma integrada ao contexto mais amplo da sociedade brasileira e em um nível micro deve atender a realidades mais específicas, que são as ênfases diferenciadas de cada curso e cada IES (BRITO, 2008, web).

Para que possamos avançar em nossa discussão sobre o acompanhamento de egressos, é preciso definir egresso e o que entendemos por acompanhamento dessas pessoas.

Segundo Pena (2000), “egressos caracteriza-se o aluno que já saiu da escola — ou seja, todo ex-aluno —, incluindo, então, as categorias de diplomados, desistentes, transferidos e jubilados” e, de acordo com o SIEG - Sistema de Acompanhamento de egressos, egressos são alunos “que efetivamente, concluíram os estudos regulares, estágios e está apto ou já recebeu o diploma” (Sistema de Acompanhamento de Egressos – SIEG apud PENA, 2000, p.5). Para delinear as nossas ações, adotamos o mesmo conceito definido pelo SIEG, quando exige, na lei do SINAES (2004), o acompanhamento desses profissionais.

Por acompanhamento de egressos entendemos o conjunto de políticas e programas que a instituição de ensino superior (IES) desenvolve para monitorar a necessidade de formação continuada de seus alunos formados e, também, a aproximação da IES ao mercado de trabalho que pretende atender com a formação daqueles profissionais. Assim, o acompanhamento de egressos, por um lado, sinaliza as necessidades de formação identificadas pelos ex-alunos, mas também, as necessidades de mudança e/ou atualização do projeto político pedagógico do curso a partir da relação com o mercado de trabalho, a partir de demandas sociais diversas e do próprio desenvolvimento científico da área em que os ex-alunos atuam. Considerar a opinião de ex-alunos permite perceber omissões e equívocos que possam estar sendo cometidos na formação, no nosso caso, no nível da graduação. Este acompanhamento, se feito desde a imediata saída do aluno-profissional até



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



a sua inserção e manutenção no mercado de trabalho, pode ter duas funções: 1- apoiar o aluno recém-formado na difícil tarefa de conseguir o primeiro emprego como graduado e 2- manter forte vínculo com a atividade profissional para a qual estamos trabalhando para a formação do alunado.

2.3. Acompanhamento de egressos: a proposta da Faculdade UnB Planaltina para o curso de Ciências Naturais

A política de acompanhamento de egressos da Faculdade UnB Planaltina para o Curso de Licenciatura em Ciências Naturais tem como foco: a) a formação continuada de professores para o ensino de ciências e b) a inclusão dos egressos em decisões político-pedagógicas referentes ao curso através da extensão para auxiliar os futuros professores de ciências em suas práticas de ensino. Com isso, nossa proposta é que o profissional egresso de nossa instituição possa ter a semana de extensão como um espaço privilegiado em que possa contar, com um momento de profissionalização, de oportunidade de estes contribuírem para a reflexão e reformulação da grade e do curso em si, apontando suas dificuldades e facilidades antes durante e após a formação e tendo em vista que podem contar com: a) seus ex-professores como mentores, ou seja, como orientadores de suas ações pedagógicas, sempre que precisarem; b) programas de formação continuada; e c) sua colaboração para a formação dos futuros professores de nossa universidade.

Para além do cumprimento de leis, nossa instituição e proposta se interessam pela potencialização das habilidades profissionais de nossos ex-alunos, agora, colegas professores, que atuam nas diferentes escolas, ampliando as possibilidades de suas identificações como professores de ciências e, a partir do acompanhamento dos mesmos, avaliar o curso da instituição, para a partir disto, introduzir modificações na grade curricular do curso e inserir melhorias contínuas no processo de mediação do ensino. Assim, como defendido por Cury (1983, p. 146) “o primeiro passo para a educação engajar-se na luta por um ensino eficiente, este deveria primeiro reconhecer o poder de sua verdade, para, então, em um processo consciente, promover ações proativas, tendo em vista prevenir e corrigir distorções existentes”.

Para a implantação do Programa de Acompanhamento de Egressos, estabelecemos cinco fases, a partir das quais, o programa vai se complexificando até sua concretização plena, o



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



que não significa acabada, afinal, a idéia é construir um programa que permita mudanças e adaptações de diferentes naturezas, ao longo da sua implementação e estabelecimento.

Um programa completo de acompanhamento de egressos, a nosso ver, precisa investir como já colocamos antes: na captação de informações sobre o curso por parte dos alunos, e seus empregadores; em programas de formação continuada e na formulação periódica da grade curricular do curso. Por isso, precisa ser implantado em fases, que são:

Fase 1 – realização de encontro de egressos. No nosso caso, realizamos o I Encontro de Egressos de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina na semana de Extensão Universitária. Esta fase tem por objetivo começar a mobilização dos ex-alunos e conhecer melhor quais são suas percepções do curso, agora que o finalizaram, seus interesses de formação continuada e suas idéias de acompanhamento para o futuro;

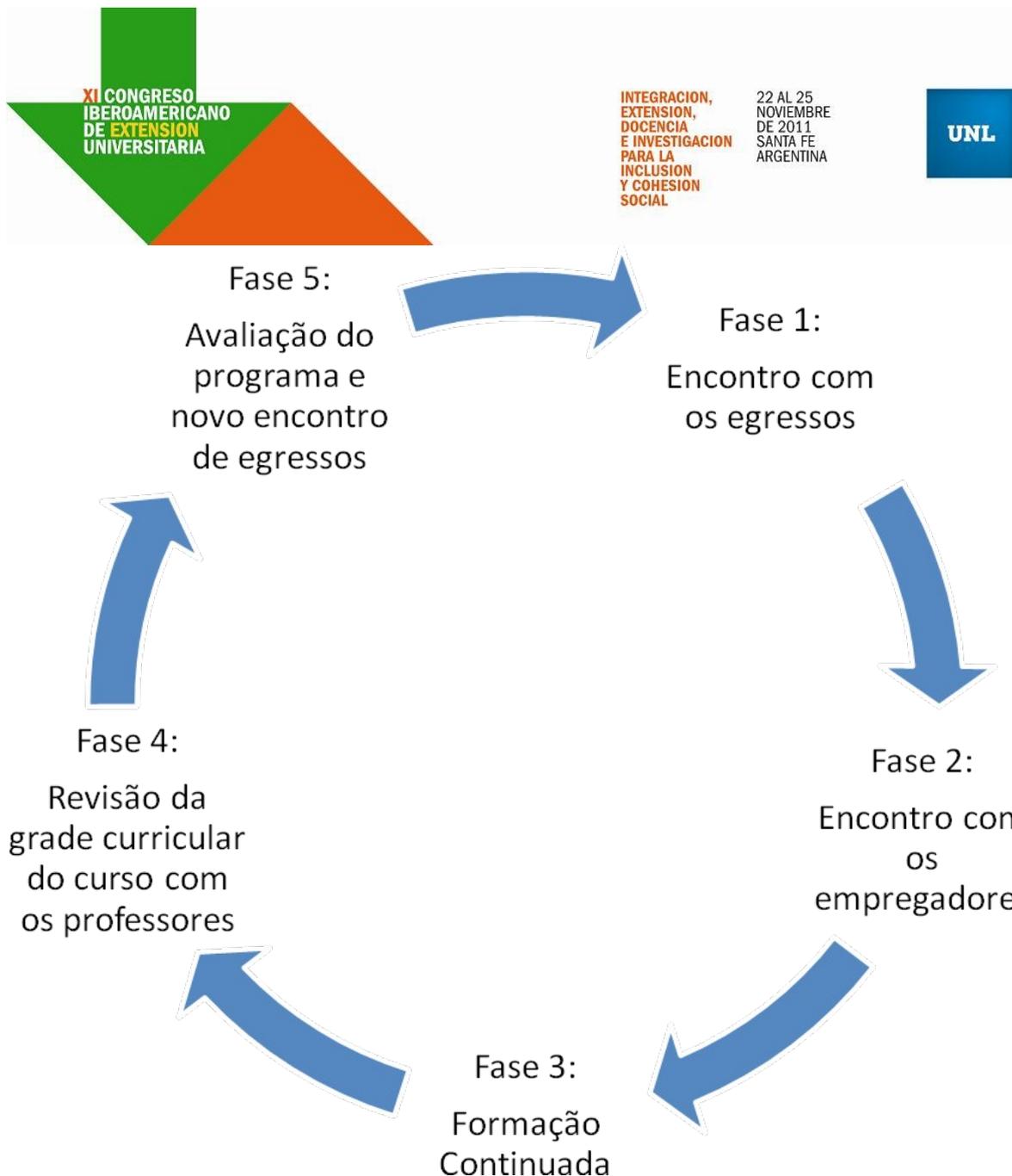
Fase 2 – realização de encontros ou entrevistas com os empregadores dos alunos para obtenção de informações sobre o que necessitam os professores formados em Ciências Naturais e se os nossos egressos apresentam o perfil aliado a essas necessidades;

Fase 3 - implementação de programas de formação continuada para os egressos;

Fase 4 - revisão da grade curricular do curso com os professores, inclusive, com as atualizações devidas de cada área do conhecimento dado o desenvolvimento da ciência;

Fase 5 – avaliação do programa de acompanhamento de egressos e deflagração de ciclo permanente de acompanhamento.

Dessa forma, nosso modelo de acompanhamento de egressos pode ser esquematizado num processo cíclico, havendo a possibilidade de mudanças nos elementos que compõem o ciclo bem como na interação entre eles, como, por exemplo: após a coleta de informações de empregadores e alunos egressos haver a necessidade imediata de formação e de mudança de grade do curso.



3. **Extensão Universitária da Universidade de Brasília e o acompanhamento de egressos: o caso do curso de Ciências Naturais na Faculdade UnB Planaltina (FUP)**

A Semana de Extensão (SEMEX) da Universidade de Brasília nasceu em 2001, sendo este um movimento de divulgação da UnB e da Extensão Universitária aberta ao público em geral. Surgiu a partir da grande demanda existente de projetos, cursos, eventos e prestação de serviços que atendessem a comunidade e, também, aproximassem a universidade das pessoas em geral. Nesse contexto, a SEMEX é resultado da construção coletiva que reafirma, perante a sociedade, o compromisso da universidade em promover e garantir a igualdade e o desenvolvimento social, atuando assim como uma poderosa ferramenta de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



divulgação da produção da universidade, com foco na extensão universitária (Universidade de Brasília, web).

A SEMEX abrange, em sua realização, a comunidade acadêmica da UnB (professores, estudantes e técnicos) dos seus quatro *campi*, instituições parceiras governamentais, privadas e internacionais de produção acadêmica e extensionista por todo o Distrito Federal e área do Entorno. Em 2001, foi realizada a primeira SEMEX, no Campus Darcy Ribeiro, com 57 atividades na programação e com público de mais de 30.000 pessoas, seguida de edições posteriores que vigoravam com o sucesso das anteriores e que melhoram a cada ano. (Universidade de Brasília, web)

A par da sua programação diversificada e extensa, a SEMEX mobiliza as comunidades das diversas regiões administrativas do Distrito Federal e do Entorno, bem como parceiros, afim de que juntos possam realizar atividades acadêmicas e de interesse da população pertinente a cada campus. A SEMEX ultrapassou os limites do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro desde 2006, com a criação do campus da FUP – Faculdade UnB Planaltina e hoje se estende aos *campi* de Ceilândia (FCE) Gama (FGA) e a outros espaços da cidade: Paranoá, Recanto das Emas, São Sebastião, Granja do Torto, Setor Comercial Sul, escolas da rede pública e privada, faculdades particulares, parques e reservas ecológicas. (Universidade de Brasília, web)

3.1. X Semana de Extensão e o I encontro de egressos de ciências naturais da Faculdade UnB Planaltina (FUP)

A X SEMEX da UnB foi realizada entre os dias 8 a 12 de novembro de 2010 e se estendeu a todos os *campi* da universidade, teve como tema principal Brasília 50 anos | DiverCidades e como organizadores os profissionais do Decanato de Extensão (DEX).

No campus de Planaltina, A X Semex concretizou um conjunto de mais de 70 atividades coordenadas por cerca de 70 professores e executadas com a ajuda de parceiros diversos: desde empresas privadas até públicas, passando por organizações internacionais. Além disso, em 2010, a estrutura da SEMEX foi ampliada e houve a inclusão de tendas para a recepção ao público, secretarias, salas temáticas, estandes para feiras artesanais e



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



exposições, shows diversos, entre outros serviços que tornaram a X SEMEX numas das melhores já realizadas no campus, segundo organizadores e participantes.

Para o nosso grupo de trabalho concretizar o I Encontro de Egressos do curso de Ciências Naturais, foi preciso levantar os dados, especialmente, os contatos dos alunos recém formados na FUP. Esse levantamento inicial permitiu contecer que até o primeiro semestre de 2010, tivemos duas turmas formadas com um total de 28 egressos. Esses alunos foram convidados a participar do I Encontro de Egressos do Curso de Ciências Naturais (CN), a través de carta-convite, enviada pelos correios, e-mails e telefonemas. Usamos as três estratégias para todos os 28 egressos.

O I Encontro de Egressos de CN aconteceu em dois dias, com a participação de 6 egressos no primeiro dia e 9 egressos no segundo. Apesar das diferentes estratégias de comunicação, nem todos os egressos estavam com os dados de email e telefones atualizados, o que dificultou a localização deles para a execução do convite.

No primeiro dia, houve um mini-curso intitulado “O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em sala de aula”, onde foi explicado e demonstrado como as Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) podem ser utilizadas em sala de aula como recursos potencializadores no ensino, pois como defendido por Santaella (1997), as TIC se tornaram, gradativamente, extensoras do físico humano, dos sentidos e, mais recentemente, da cognição, principalmente, por terem oportunizado a formação de redes sociais mais amplas, aumentando as possibilidades de interação e, portanto, de trocas sociais e aprendizagens. Logo, as TICs são ferramentas mediacionais que modificam as dinâmicas de construção de conhecimento e resolução de problemas, por transporem para a sala de aula, linguagens múltiplas, que exigem o domínio de diferentes ferramentas instrumentais e simbólicas por professores e alunos.

Já no segundo dia, foi feito um grupo focal, onde os egressos tiveram a oportunidade de conversar sobre o curso, como eles estão no mercado de trabalho, onde estão trabalhando, o que acharam da formação recebida pela UnB, se possuem interesse em formação continuada, sobre suas atuais necessidades e como o curso é visto no mercado de trabalho. Esta conversa foi gravada, para tanto foi solicitado a todos os presentes que assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em Participação de Pesquisa e fizemos, também, uma lista de frequência para a confecção de certificados para os mesmos.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



3.1.1. Resultados do I Encontro de egressos da FUP- Grupo Focal

Os egressos do curso de ciências Naturais que participaram da X SEMEX totalizaram 12 alunos sendo que 58,3% eram mulheres e 42,7% homens. Os participantes possuíam uma distribuição etária compreendida entre 21 a 27 anos de idade.

Os resultados do I Encontro de Egressos de CN evidenciaram que a maioria dos egressos estava empregada na área educacional (44,4%) como monitores, professores ou secretários escolares; 33,3 % estavam procurando emprego na área educacional ou mantinham trabalhos de curta temporada como professores de cursinho pré-vestibular e 22,3% continuavam sua formação superior: um estava fazendo uma nova graduação e outra ex-aluna estava no mestrado.

Ao comentarem sobre o processo de formação como professores na graduação oferecida na FUP, os egressos relataram a ausência de uma disciplina que tenha como foco o corpo humano na grade curricular do curso. Este conteúdo é trabalhado no 8º ano do ensino fundamental. A deficiência do curso pode ser compreendida na fala da egressa A:

“Tem uma deficiência no nosso curso que eu acho que podiam olhar um pouquinho mais, é sobre o corpo humano né, pelo menos na nossa época tinha uma deficiência muito grande na área de corpo humano”.

Outro ponto negativo evidenciado pelos egressos foi a falta de divulgação do curso na sociedade, fato que reflete a ausência de concursos públicos voltados para a formação em Ciências Naturais e resistência por parte dos colegas de física, química e biologia em aceitar que os ex-alunos formados no curso de ciências naturais estejam aptos a trabalhar nestas três áreas do conhecimento, além da habilitação para trabalhar no ensino fundamental. “A faculdade é mais divulgada que o curso. Falta concurso público. Os editais não incluem Ciências Naturais” (Aluno B); “É eu passei 4 anos estudando física e você em 4 também aprendeu os 3?” (Aluno C).

Em contraponto, os egressos foram unânimes ao relatarem que o ponto positivo do curso e da faculdade é a relação que os professores mantêm com os alunos em suas aulas e fora delas e a oportunidade de se discutir a grade curricular do curso com os mesmo:

“Os professores aqui se fazem presentes na vida do aluno” (Aluno B);

“Outra coisa legal também é que os professores buscam refletir sobre as práticas pedagógicas deles, então sempre que acabava uma disciplina eles chegavam pra gente e



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



perguntavam: 'Aí, foi legal?, o que vocês achavam que faltava pra essa disciplina ser um pouquinho melhor?'. Então não só a construção do curso, mas as próprias disciplinas” (Aluna A).

Outros pontos positivos comentados pelos egressos foram: o uso da interdisciplinaridade no decorrer de todo curso e a inserção de disciplinas na área educacional:

“A ciência é ensinada de forma fragmentada e o curso tirou isso” (Aluna D).

“(…) achei interessante que aqui os professores se importam que agente aprenda o processo de aprendizagem dos alunos, então aqui agente vê muito a pedagogia né. Isso é bom de certa forma, o povo fica às vezes com raiva e tal, mas isso é bom, quer dizer, quando você vai pra escola você começa a ver os problemas dos alunos, um aluno por exemplo, com autismo e você tem base pra processar e ver como ele consegue aprender melhor entendeu. Isso já é um passo a mais.” (Aluna A).

4. Considerações Finais

O I Encontro de Egressos mostrou-se um espaço rico de conhecimento sobre o curso e sobre os egressos em si. Nos dois dias de encontro, conseguimos mapear, com os ex-alunos participantes, as dificuldades, os encantos e desencantos do curso de graduação em Ciências Naturais oferecido pela FUP.

A realização do encontro trouxe a proximidade necessária e típica das atividades extensionistas para o diálogo colaborativo em prol do curso de graduação de CN. Ao longo dos encontros, percebemos que os alunos egressos se sentiam em casa e compreenderam que aquele espaço aberto era o primeiro passo para o fortalecimento dos laços deles com a universidade, que também é feita por eles.

A participação dos alunos no I Encontro de Egressos de CN evidenciou a motivação deles em colaborar para a melhoria do curso, já que ao mesmo tempo em que apontavam as dificuldades dele, apresentavam sugestões de resolução, como: usar a internet para divulgar o curso, aprimorando o portal da FUP e agregando-o com mais visibilidade ao portal da UnB, uso de redes sociais etc; encontros com políticos, especialmente, com o Secretário de Educação do Distrito Federal, para apresentar a proposta do curso e gerar demanda para editais específicos para professores de ciências naturais, entre outras sugestões.

Acreditamos que a participação dos 10 diferentes alunos no I Encontro de Egressos de CN na SEMEX poderá potencializar a participação de outros egressos, haja vista que os próprios participantes do encontro comentaram que irão compartilhar com os colegas sobre



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



a experiência vivida. Dessa forma, acreditamos que novas ações contarão com a presença de mais egressos, fato que já conseguimos visualizar com o aumento de 50% da participação do primeiro para o segundo dia.

A proposta de usar a extensão universitária como espaço de encontro de egressos foi muito bem sucedida. As falhas apontadas pelos ex-alunos já estão sendo discutidas pelos professores do curso para correção e acréscimo de disciplinas que atendam as necessidades deles, além de outras ações. Entendemos, por tanto, que esse encontro, no espaço extensionista, foi capaz de identificar falhas em nosso projeto de curso para aprimorá-lo continuamente, potencializar os indicadores construídos pelos egressos como positivos do curso, como a relação professor-aluno, o projeto integrado e o foco na docência e construir informações úteis sobre possibilidades de formação de professores, a partir, inclusive, do uso das novas tecnologias, tendo a extensão como ferramenta essencial para a busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem no decorrer do trabalho acadêmico. Por outro lado, esperamos ainda, melhorar a formação inicial e continuada de professores de ciências e, de forma complementar, melhorar o ensino de ciências na região de Planaltina, aproximando os professores em sala de aula da universidade e das recentes pesquisas em ensino de ciências, de forma a fomentar inovações nas metodologias e práticas de sala de aula.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Referências Bibliográficas

BOTOMÉ, S.P. & KUBO, O.M. (2002) Responsabilidade social dos programas de Pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior. **Interação em Psicologia**, 6 (1), p. 81-110, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 10.861. Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular para o Ensino de Ciências de 5ª a 8ª série. Ciências Naturais**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Plano Nacional de Extensão Universitária – 2011-2020. Disponível em: <<http://www.proex.ufscar.br/arquivos/pnext2011.pdf>> Acessado em 26/07/2011.

BRITO, Márcia Regina F. de. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Avaliação[on-line]**, vol.13, nº.3, 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/>. Acessado em 07 Nov. 2010.

CURY, Carlos Jamil. **Educação e contradição**. São Paulo: Cortez, 1983. 146p.

FACULDADE UNB PLANALTINA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Naturais**, Universidade de Brasília, Planaltina, 2010.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006

MEIRA, M. D.D & KURCGANT, P. Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos. **Revista Esc. Enferm [on-line]**, vol. 43, nº 2, p. 481-485, 2009.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



OLIVEIRA, C. H. Qual é o Papel da Extensão Universitária? Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte, 2004. Texto disponível no site: <http://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao15.pdf>. Acessado em 01/08/2011.

PENA, M.D.C. **Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro**, 2000. Disponível em:
<http://www.senept.cefetm/g.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema2/TerxaTema2Artigo3.pdf>. Acesso em 27/08/2010.

PISA, Programa Internacional de Avaliação de Alunos, 2010. Texto disponível em: <http://educacao.qprocura.com.br/2009/08/programa-internacional-de-avaliacao-comparada-pisa/> . Acessado em .

SANTAELLA, L. O homem e as máquinas. Em: D. Domingues (ed.), **A arte no século XXI: A humanização das tecnologias**, pp. 37-59, São Paulo, UNESP, 1997.
Histórico da Semana Universitária disponível em:
<<http://www.semanadeextensao.unb.br/historicodasemana.html>> acessada em 02/08/11.

SOUZA, G. B.; RODRIGUES, M. A. & KIOURANIS, N. M. M. O campo de atuação do professor com formação em Licenciatura Plena no Paraná. **Acta Sci. Human Soc.Sci [online]**, vol. 28, nº. 2, p. 209 – 218, 2006.

Universidade de Brasília. Semana de Extensão Universitária. Disponível em:
<http://www.semanadeextensao.unb.br/historicodasemana.html>. Acessado em 01/08/2011.